

SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



A direção da Copasa mantém a intransigência e se recusa ao diálogo aberto nas negociações coletivas com os sindicatos (SINDÁGUA, Senge e Saemg).

Mesmo com a intermediação do Ministério Público do Trabalho, a empresa não modificou uma vírgula em sua proposta de 5,82% de reajuste salarial e nos benefícios, além de 10% sobre o tíquete refeição.

INSUSTENTÁVEL

Em boletim da empresa na terça-feira, 29, a empresa volta a acusar dificuldades por causa de reajuste tarifário, que recebeu além da inflação (6,18%). No

panfleto “Cenário Sustentável 15”, a Copasa tenta distorcer as informações e, ainda, explica que os reajustes concedidos à diretores da empresa são nos mesmos percentuais concedidos aos trabalhadores comuns, salários base em torno de 31 vezes o piso salarial da empresa.

No mesmo dia 29 a Copasa enviou carta ao Ministério Público do Trabalho, solicitando nova reunião de “mediação”. Acusa o sindicato de “incitamento” dos trabalhadores à greve e afirma que proposta dos sindicatos para “incorporação da GDI aos salários, total ou parcialmente” não “seriam viáveis para a

empresa”. A empresa usa a comunicação confusa de dizer e desdizer, travando o diálogo e deixando a ansiedade nas costas dos trabalhadores.

A empresa quer arrochar salários através da GDI, da política de porte e tabela defasada do PCCS. Esperamos que o Ministério Público do Trabalho possa fazer esta intermediação no sentido de uma proposta mais justa e responsável por parte da Copasa. Sem o diálogo transparente, que viabilize e concilie interesses, não restará outra alternativa na luta da categoria senão um movimento de força para defender nossos direitos.



ASSEMBLEIA GERAL

Assembleias de 4 a 6 de agosto
em todo o Estado.

Sede do Sindicato, dia 6, as 12h30

2014

É hora de
VALORIZAR os
TRABALHADORES



A COPASA MENTE!

Uma empresa pública de serviço essencial, com espaço gigantesco para crescer sua base de municípios atendidos, potencializando sua arrecadação com trabalho e produção, fica ridícula em seu discurso falso de dificuldade por exigir tarifas acima da inflação.

Expande os negócios, agiganta o volume de população atendida com grande crescimento da receita... isto tudo sem crescer o número de trabalhadores proporcionalmente aos novos

serviços. Estufa os bolsos dos acionistas com distribuição de 35% do lucro líquido, quando poderia legalmente repassar 25%. Que empresa é essa que penaliza seu corpo administrativo e operacional, represando promoções, retesando crescimento profissional, sucateando estrutura para beneficiar empreiteiras e distribuir lucros? Quais os reais compromissos da direção desta empresa? Com a população mineira ou com os coronéis da política e seus financiadores privados?



LUCROS CRECEM A CADA DIA

Ao longo dos últimos cinco anos tivemos os resultados muito positivos da Copasa e Copanor, muito superiores ao que a empresa reserva aos trabalhadores.



Enquanto o número de trabalhadores evoluiu apenas 9,5% neste período, as ligações de água e esgotos deram um salto médio de 27,5%, sendo de 19% na água e 44,1% no esgoto. O volume faturado de esgotos cresceu 36,9% e o de água 15,1%. O lucro líquido, comparando-se as duas pontas do período deu um salto de trampolim em 53,1%.

A SAÚDE FINANCEIRA VAI MUITO BEM!

Os números não deixam dúvida da grande produtividade dos trabalhadores na Copasa. O número de trabalhadores aumentou 6,7% em cinco anos, enquanto as ligações de água e esgoto cresceram 27,5%. O número de economias saltou 25,5%, extensão de 24% na rede, a população atendida aumentou 17,3% e outros 37,4% com esgotos.



ES TEM PERDAS COM A GDI



SUCATEAMENTO DA COPASA

Nos últimos anos não nos cansamos de demonstrar a opção do Governo de Minas em sucatear as empresas estatais mineiras, sobretudo a Cemig e a Copasa. A situação nos serviços se tornou trágica, com perda de qualidade, por causa do grande volume de terceirizações e desmanche das estruturas funcionais nas duas empresas.

Na Copasa, desde a abertura de capital da empresa e entrada na Bolsa de Valores, a prioridade passou a ser o lucro para remunerar acionistas e investidores. O compromisso social com a universalização do saneamento foi escanteado. Para as localidades pobres, o governo tucano criou a Copanor, hoje uma verdadeira tragédia para as populações do Jequitinhonha e Vale do Mucuri, que sofrem com a falta d'água, o precário tratamento de esgotos, numa verdadeira guerra de municípios para tomar a concessão da empresa. A Copanor ficou com a parte pobre, de baixa arrecadação, e a Copasa ficou com o filé, que permite forte arrecadação e fazer a alegria dos acionistas que embolsam 35% do lucro líquido, dinheiro que poderia estar sendo reinvestido para que a empresa cumpra suas responsabilidades com o saneamento ambiental.

O resultado é uma empresa cada vez mais sucateada. Faltam equipamentos básicos para que os trabalhadores desenvolvam suas atividades, desde veículos até mesmo tubos, conexões, chegando ao absurdo de trabalhadores comprarem do próprio bolso para fazerem reparos.

Junto com a terceirização desenfreada, o Governo de Minas e a Copasa investe também em Parcerias Público Privada (PPP's), como a do Rio Manso, entregando para a iniciativa privada serviços que a



própria empresa poderia executar. O preço quem paga é o povo, com serviços cada vez mais sacrificados pela falta de condições dos trabalhadores.

TERCEIRIZAÇÃO EXPLODE 67% EM DOIS ANOS

A terceirização na Copasa cresceu 33% em 2013, passando a ser a terceira maior despesa da empresa, atingindo R\$ 394 milhões. De 2011 para 2012, a despesa com terceirização já havia crescido 25%, em dois anos, um salto trágico de 67%.



Estatais mineiras gastam fortuna com conselhos administrativos

O jornal O TEMPO de 28 de julho publicou extensa matéria com uma manchete assombrosa: "Cargos em estatais chegam a pagar R\$ 20 mil por reunião".

A matéria afirma que "em Minas, as oito principais estatais gastam, todos os anos, R\$ 4,9 milhões para manter seus conselhos administrativos e fiscal... o montante equivale a 110 contracheques. Dinheiro suficiente para construir uma escola de grande porte para 500 alunos ou duas Unidades de Pronto Atendimento (UPA)".

A Copasa é citada na matéria com um gastos de R\$ 855.039,00 anuais com 10 conselheiros administrativos e cinco do Conselho Fiscal. Estes números, segundo o jornal, incluem honorários, benefícios, Participação nos Lucros e encargos sociais.

Veja acima o gráfico que reflete os gastos nas oito estatais mineiras.

